

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS DA REDE SESC

Vagner da Rosa Amaro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

Patrícia Vargas Alencar (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

PRACTICES OF MEDIATION OF READING IN LIBRARIES OF THE SESC NETWORK

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este artigo focaliza a mediação da leitura realizada pela rede de bibliotecas do Sesc - Serviço Social do Comércio. Verifica os impactos das atividades que incentivam a leitura literária, bem como reflete sobre o papel do bibliotecário como promotor dessas atividades. Seu objetivo geral é investigar as ações de mediação da leitura realizadas pela rede de bibliotecas do Sesc e seus reflexos no público participante. É uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva cujos dados foram obtidos por intermédio de aplicação de questionário em três Bibliotecas da rede, selecionadas, dentre outras características, em razão do destaque de suas ações culturais. Foram coletados dados dos envolvidos nas atividades de mediação da leitura das bibliotecas do Sesc, a saber: bibliotecários, mediadores de leitura e participantes das atividades. Foram mapeadas as ações realizadas pelas bibliotecas consideradas como mediação da leitura. A análise dos dados mostra que as atividades de leitura não determinam o aumento da leitura de livros pelos participantes. Constatou-se a necessidade da avaliação da influência das atividades de leitura sobre os participantes, bem como notou-se a importância de o Bibliotecário assumir o seu papel social de mediador nas ações culturais do Sesc que envolvem, sobretudo, o letramento literário. Este estudo assinala para a necessidade de um investimento qualitativo na formação dos bibliotecários na função de mediadores de leitura para o aprimoramento de suas práticas.

Palavras chave: Mediação da Leitura; Letramento Literário; Formação do Bibliotecário;

Abstract: This research investigates the mediation of reading carried out by the libraries network of the SESC - Social Service of Commerce -, in order to verify the impacts of activities that encourage literary reading. Its general objective is to investigate the actions of reading mediation carried out by the library network of the SESC and its reflections in the participating public and the specific objectives

are to reflect on the role of the librarian as promoter of the activities of reading mediation and to analyze to what extent the activities of reading, carried out by libraries, enhance the involvement of the participants with the literary reading and the use of their collections, in order to know, from the literature of the area, if the increase of reading practices contributes to the development of Informational skills. It addresses the concepts of mediation of reading, literacy, literary literacy, informational literacy and multiletramentos (Almeida Júnior, 2007, Soares, 2001, Cosson, 2014, Gasque, 2010 and Rojo, 1998). It is exploratory and descriptive research. The data analysis shows that the activities are well evaluated by the participants, although the motivating reaction to the reading of books involves a set of other actions, and that there should be a qualitative investment in the training of librarians in the role of reading mediators for the improvement of their practices. This research may contribute to the optimization of the reading mediation actions carried out by the Sesc libraries, as well as in other institutions. The abstract should be written in Calibri font, size 11, with single line spacing and justified alignment. Must be typed without paragraph. It should not contain citations, acronyms and references. Must have a minimum of 200 and a maximum of 300 words. It should contain an introduction to the theme, the paper objective, the methodological procedures, the results and the final considerations.

Keywords: Mediation of reading; literary literacy; Information Literature

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, fruto de dissertação, focaliza ações de mediação da leitura realizadas pelo Sesc - Serviço Social do Comércio, por entender sua importância como colaboradora para o maior envolvimento dos brasileiros com o hábito da leitura

O Sesc, segundo informações colhidas em seu site institucional¹, é entidade privada sem fins lucrativos, com objetivos sociais e tem como principal missão proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, suas famílias e à sociedade em geral.

No que se refere aos serviços biblioteconômicos, além das atividades de mediação, o Sesc também realiza o trabalho de empréstimo de livros em bibliotecas fixas e ambulantes. Com a mediação da leitura e a oferta de um acervo qualificado em literatura, a instituição objetiva contribuir para promover o acesso democrático à informação, ampliar o acesso ao livro, formar leitores, promover uma melhor qualidade de vida por intermédio da informação, encurtar a distância entre o livro e o leitor e estimular o pensamento crítico, a criatividade e o prazer pela leitura. As bibliotecas do Sesc desenvolvem ações como cafés literários, rodas de leitura, exposições, clubes de leitura, oficinas, narração de histórias, mostra de filmes, feiras e festas literárias.

A motivação deste trabalho partiu da observação de que as atividades de leitura realizadas no Sesc, embora representassem um momento de fruição literária, não se configuravam como eficazes para o aumento do envolvimento de todos os participantes com a leitura literária. Ou seja, mesmo tendo disponível o acervo das bibliotecas para o empréstimo, muitos dos participantes não aumentavam o envolvimento com a leitura por terem participado destas atividades. A questão que norteou este estudo foi em que medida as ações de mediação da leitura realizadas pelo Sesc - como rodas de leitura, narração de histórias, exposições literárias, mostra de filmes, oficinas literárias, encontro com autores, apresentações teatrais, apresentações musicais, palestras e feiras, festas e festivais literários – estimulam os participantes a lerem livros literários e, conseqüentemente, a utilizarem, em maior escala, o serviço de empréstimo de livros das bibliotecas.

Levando em conta o cenário mencionado, o objetivo geral de nossa investigação foi

¹ www.sesc.com.br

investigar as ações de mediação da leitura realizadas pela rede de bibliotecas do Sesc e seus reflexos no público participante. Realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva e baseou-se nas discussões sobre mediação da leitura (Rasteli, 2013), mediação cultural e mediação da informação (Rasteli, 2013; Almeida Júnior 2014), letramento (Soares, 2001), letramento informacional (Gasque, 2010), letramento literário (Cosson, 2014) e multiletramentos (Rojo, 1998).

Este trabalho se soma aos trabalhos que já investigaram o papel do bibliotecário como mediador da leitura e como promotor do letramento informacional e de estudos que demonstram como a sistematização das práticas de mediação podem contribuir para a autonomia do leitor. Poderá contribuir para a otimização das ações de mediação da leitura realizadas pelas bibliotecas do Sesc, assim como em outras instituições.

2 MEDIAÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS

Muitas são as campanhas e políticas públicas de incentivo à leitura e muitos também são os atores sociais e instituições, como por exemplo o Sesc, que têm em sua linha de ação a defesa pela democratização da leitura. Neste sentido, é importante ressaltar o que é leitura e quais são as influências positivas que o envolvimento com a leitura pode trazer para o indivíduo, de forma que se justifique este empenho de tantos grupos em favor da democratização da leitura.

Para Sousa (2008) a leitura enquanto habilidade desenvolvida a partir da invenção da escrita, tem se constituído uma prática social determinante no processo evolutivo dos agrupamentos sociais ao longo de sua história. É através dela que os conhecimentos construídos são socializados, permitindo assim, a disseminação dos saberes acumulados pela humanidade, bem como a renovação dos mesmos, uma vez que, o ato de ler consolida o exercício contínuo de interpretação da realidade experimentada pelo homem em seu fazer cotidiano. A inserção do sujeito na cultura letrada é quase sempre garantida pela participação dele em instituições educacionais. Dentre elas, a escola assume o papel de efetivar, através da aprendizagem da leitura, competências que o habilite a agir de forma ativa e consciente no seio da sociedade em que dela participa.

Para que o indivíduo alcance os níveis de conhecimento processados no ato de ler, tradicionalmente, foram necessárias as adesões às instituições educacionais. Considera-se que o papel desempenhado pela biblioteca e pelos bibliotecários é um fator diferencial na

colaboração para que esse ingressante nas intuições educacionais alcance os níveis de leitura que o habilite a se tornar leitor crítico. Acrescenta-se que a partir da década de 1980 os estudos e ações de promoção da leitura se intensificaram. Segundo Serra (2003) ao longo das décadas de 1980 e 1990 estudos levaram à criação de instituições, organizações e programas voltados para a questão da leitura, que têm contribuído para sua democratização em certo âmbito.

Das questões que envolvem as práticas de leitura, destaca-se, para este artigo, a mediação da leitura. Embora ainda sem definições conceituais consensuais, a mediação da leitura, para Bortolin (2010), é uma atividade da qual o bibliotecário não pode se esquivar, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca.

O bibliotecário mediador da leitura precisa desenvolver determinadas competências, conforme aponta Bortolin (2010) quando afirma que o aspecto fundamental para a mediação literária, seja ela oral ou não, é que os mediadores devem realizar leituras, fazer pesquisas, buscar subsídios no sentido de aprender os diferentes significados de leitura, conhecer as múltiplas linguagens, analisar textos de diferentes gêneros, entender as fases psicológicas dos leitores e também descobrir como acontece a recepção de um texto por parte do leitor (seja lendo ou ouvindo). Este conteúdo, que segundo Bortoni (2011), pode impactar as ações de mediação elaboradas pelos bibliotecários, merece maiores investigações no campo da Biblioteconomia, conforme afirma Rastelli (2013) ao tratar de bibliotecas públicas, quando informa que após levantamento bibliográfico sobre o tema mediação da leitura, percebe-se uma precariedade conceitual no que tange aos textos que tratam direta ou indiretamente da questão da mediação da leitura, particularmente, dentro da produção científica no campo da Biblioteconomia.

Para Rastelli (2013) existe a necessidade de empreender investigações para a diminuição da carência da literatura sobre a temática do bibliotecário mediador, tendo em vista que cresce, cada vez mais, a demanda por profissionais flexíveis, multidisciplinares e competentes, capazes de aprender ao longo da vida e apropriar-se desse espaço de transformação social que é a biblioteca pública. A Biblioteconomia precisa fornecer aos bibliotecários os instrumentos adequados para o exercício da sua função como mediadores

da leitura.

Os índices de analfabetismo funcional no Brasil, publicados em estudos como o INAF – indicador de analfabetismo funcional, indicam as possibilidades que a biblioteca tem de colaborar com a redução deste índice, relacionam-se com as práticas de letramento, visto que, em suas diversas derivações: letramento, letramento literário, letramento informacional e multiletramentos – estes conceitos e práticas voltam-se para objetivos complementares aos das mediações até aqui abordadas, ou seja, para a realização de práticas de letramento, o conhecimento das tecnologias/metodologias de mediação tornam-se imprescindíveis. Deste modo, nas páginas abaixo, abordaremos os letramentos possíveis e realizáveis em bibliotecas, por bibliotecários

O termo letramento chegou ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas na segunda metade dos anos 80. Segundo Soares (2003) seu significado corresponde ao resultado ou ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. No Brasil, este termo surge como resultado da mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita, da mera aquisição da tecnologia do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e de escrita.

Letramento surge como distinção ao conceito de alfabetização, considerando outros elementos constitutivos para a relação do leitor com o texto, dentro do letramento outras vertentes surgiram, que alertam para as práticas de letramento que não estão associadas às instituições educacionais, desta forma surgiram os conceitos de letramento social, letramento escolar ou letramento autônomo e letramento ideológico e informacional.

O termo letramento informacional surge nos EUA na década de 70, quando se cunha a expressão Information Literacy. Os estudos sobre o assunto intensificaram-se principalmente a partir das duas últimas décadas, chegando ao território brasileiro no início deste século (GASQUE, 2010). De acordo com Campello (2003), o termo Information Literacy foi mencionado, primeiramente, por Caregnato (2000), que o traduziu como ‘alfabetização informacional’, mas optou pelo emprego de ‘habilidades informacionais’ como seu equivalente em língua portuguesa. Apesar de constarem na literatura brasileira os conceitos supracitados, Information Literacy tem sido traduzido no Brasil comumente como

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

competência informacional (GASQUE, 2010). Segundo Campelo (2008), com as mudanças ocorridas na sociedade em geral, na educação em particular, marcadamente a partir da década 1990, destaca-se outra esfera de atuação do bibliotecário. As referidas mudanças requerem que as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar as informações, o que implica, por parte dos bibliotecários em ações mais complexas, pois as pessoas além de tornarem-se leitores necessitam desenvolver habilidades informacionais. Assim, as práticas de educação de usuários nas bibliotecas integram hoje a noção de letramento informacional (ALA, 1989), partindo-se do pressuposto de que o bibliotecário detém conhecimentos que ajudarão os usuários no desenvolvimento dessas habilidades, ampliando-se a função educativa desse profissional.

Em relação às mediações culturais realizadas em bibliotecas, se aliadas ao letramento informacional, possibilita que os participantes das atividades possam ganhar autonomia na busca e uso e divulgação de novos textos, como forma de aprofundar os conteúdos literários apresentados nas atividades e no desenvolvimento do pensamento reflexivo. Para Gasque (2010) o letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais.

Considerar as práticas de letramento informacional no conjunto de serviços oferecidos pelas bibliotecas torna-se uma atitude colaborativa para as atividades de mediação da leitura, assim como, compreender como se conceitua e estrutura as práticas de letramento literário, já que tradicionalmente a biblioteca escolar esteve envolvida com os processos de alfabetização e letramento, em especial o letramento literário. Por letramento literário entende-se o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos (COSSON, 2014).

Barbosa (2011) conceitua letramento literário e informa que os estudos sobre este tipo de letramento estão mais voltados para a esfera escolar. Para a autora, o letramento literário é a condição daquele que não apenas lê e compreende gêneros literários, mas aprendeu a gostar de ler literatura e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência

de leitura distinta, associada ao prazer estético. Os estudos do letramento literário têm contemplado questões relevantes de pesquisa, tais como: o processo de escolarização da literatura; as práticas de formação de leitores e as especificidades da leitura do texto literário. A maioria dos estudos e pesquisas têm estado circunscritos à esfera escolar. Isso se justifica pelo fato de ser a escola a grande promotora da leitura de literatura.

Alguns pontos que são considerados nas práticas de mediação da leitura do Sesc, dialogam com os princípios, de uma das derivações do letramento: a pedagogia dos multiletramentos.

A necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi afirmada pela primeira vez em 1996, resultante de um colóquio do Grupo Nova Londres, nos Estados Unidos, que após uma semana de discussões publicou um manifesto intitulado Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais. Os estudos do Grupo de Nova Londres, a respeito de uma pedagogia dos multiletramentos, indicaram a necessidade de a escola focar novos letramentos emergentes na sociedade (multimodalidade), já que os jovens utilizam diversas ferramentas de acesso à comunicação, além de contemplar também a diversidade cultural no currículo (multiculturalidade) (ROJO; MOURA, 2012).

Embora tenha sido pensada para ser aplicada em ambientes escolares, percebe-se na pedagogia dos multiletramentos afinidades nas conceituações apresentadas sobre letramento social, em que o conhecimento prévio também é considerado como elemento de letramento. Em relação à mediação da leitura, percebe-se uma relação de propósitos no que diz respeito à diversidade de conteúdos e formas de execução que as atividades precisam/podem ter quando se pensa em uma biblioteca com um perfil multicultural.

Diante do exposto, considera-se que letramentos diversos dizem sobre o fazer biblioteconômico e que as derivações empregadas sobre este termo devem ser pesquisadas, analisadas e, quando possível, absorvidas pela área. Segundo Gasque, (2010) a transposição dos conceitos de alfabetização e letramento para o universo informacional pode auxiliar na construção do arcabouço conceitual do letramento informacional, visto que tratam do processo de aprendizagem. Pode-se identificar convergências entre tais conceitos, como as ideias de processo, de funcionalidade, de produção de conhecimento, dentre outras. Soares (2003), ao discutir as práticas de leitura e escrita na cibercultura,

ênfatiza a ideia de que “diferentes espaços de escrita e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos”, reconhecendo a existência de diversos processos de letramento.

Todos estes conceitos dialogam com as práticas de mediação da leitura realizadas por bibliotecas, cabe destacar as características dos sujeitos que realizam estas ações. Para Bortolin (2001) em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação; que pode ser exercida por diferentes indivíduos, independente do sexo, da idade e da classe social; em diferentes espaços e em diferentes situações.

Para esta pesquisa, compreender estes conceitos possibilita estabelecer os padrões necessários para o planejamento e realização das atividades de mediação da leitura realizadas pelos bibliotecários da rede Sesc.

3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA LEITURA

As pesquisas consultadas para a realização deste trabalho apontam para a importância dos bibliotecários como mediadores da leitura, destacando que, em muitos casos, há a falta de preparo dos mesmos para realizarem estas ações. Existe em muitos bibliotecários um entendimento, compartilhado por parte da sociedade, de que as atividades mais coerentes com a função de bibliotecário são as atividades técnicas – atividades meio, com exceção as que fazem parte do serviço de referência. No entanto, este fator pode ser modificado de acordo com o que a literatura da área informa como características essenciais para a realização de uma boa mediação da leitura.

Becker e Grosch (2008, p. 42) nos chamam a atenção para o exercício da profissão do bibliotecário, que está ainda muito regrada por conceitos de organização e administração de centros de informação, pouco expondo sua função educativa no sentido de auxiliar a comunidade de usuários na utilização correta das fontes de informação, de incentivar o estudante ou pesquisador a ler e frequentar a biblioteca e, principalmente, desenvolver o gosto pela leitura.

Desta forma, os profissionais que atuam nos equipamentos informacionais públicos podem programar ações para o desenvolvimento de habilidades nos usos da informação e

contribuírem para a melhoria das capacidades de leitura dos usuários. Almeida Júnior (2007) afirma que o processo de mediação abrange todo o fazer do profissional da informação, como o armazenamento e a disseminação, e que esta mediação não tem apenas um papel secundário na área da Ciência da Informação, mas pode constituir o seu próprio objeto.

Para Almeida (2008) a função mediadora dos pesquisadores e dos profissionais da informação se faz cada vez mais necessária, buscando conectar os indivíduos às bases de conhecimento local, às demais informações e conhecimentos disseminados na sociedade. A inserção dos profissionais de informação nos processos culturais, atentando para sua posição no processo de produção de uma determinada hegemonia parece-nos, nesse sentido, um dos focos a serem privilegiados numa formação que se quer crítica. Cabe destacar a importância do planejamento das atividades de mediação visto que elas possibilitam um aprimoramento técnico e uma ampliação dos resultados. Segundo Gandin (2011), a finalidade do planejamento é a eficiência, pois a eficiência é a execução perfeita de uma tarefa que se realiza. O planejamento visa também a eficácia, no sentido de se fazer coisas que são socialmente desejáveis.

Campello (2008) alerta para o número significativo de pesquisas que têm revelado os equívocos das políticas e das atividades de promoção da leitura, que partem do princípio de que o importante é ler, não importa o quê, é criar o “hábito” da leitura através de técnicas de animação. Para ela, a biblioteca pode ser um espaço do qual se forma o leitor, desde que seja um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural e que os bibliotecários e mediadores outros sejam leitores críticos, aptos para o confronto com os usuários através da literatura sem cobranças mecânicas de compreensão de texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade.

Vale ressaltar que o papel do bibliotecário como mediador da leitura, abarca também suas funções como um mediador cultural. Para Almeida (2014), a mediação cultural compreende processos de diferentes naturezas cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca de formação de públicos para a cultura ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática

efetiva de uma determinada atividade cultural. Para que esta relação de importância da mediação cultural em biblioteca possa ser explicitada, cabe apresentar como a mediação cultural em bibliotecas é conceituada na Ciência da Informação. Para Rastelli (2015) a Mediação Cultural em Bibliotecas é um objeto/fenômeno de investigação de caráter social, histórico e marcado pela técnica, tecnologia e produção simbólica do saber. As bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam na comunidade a apropriação cultural. Pretende-se que a Mediação Cultural responda aos inúmeros desafios da sociedade atual, tendo em vista a grande densidade urbana, articulando formas de representação social. Dentro do sistema cultural contemporâneo, torna-se imprescindível um programa de política cultural para bibliotecas que vise o trabalho com a cultura para o desenvolvimento social.

4 METODOLOGIA

Optou-se por desenvolver uma pesquisa de tipo exploratória e descritiva sobre uma atividade de cada uma das três bibliotecas selecionadas da rede de bibliotecas do Sesc, objetivando analisar as contribuições destas atividades de mediação da leitura.

Para Collis e Hussey (2005) a pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior. Tem como objetivo procurar padrões, não costuma produzir resultados muito conclusivos ou respostas para um determinado problema, mas indica pesquisas futuras. Após revisão bibliográfica, que considerou, por meio de leitura informativa, os temas mediação da leitura, letramento, letramento informacional, letramento literário e multiletramentos, foram elaborados questionários com perguntas de múltipla escolha, aplicados a frequentadores destas atividades, bibliotecários e mediadores de leitura contratados.

Optou-se, para a coleta de dados, pelo o uso de questionários com perguntas fechadas e abertas, visando uma visão global em relação a alguns tópicos, mas possibilitando também um espaço para que o entrevistado pudesse falar sobre o tema pesquisado, sobre algo não previsto no questionário. A aplicação dos questionários visou investigar os três grupos que estão envolvidos nas atividades de mediação da leitura das bibliotecas do Sesc. Sendo eles:

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

- Bibliotecários: responsáveis por idealizar e promover as atividades de mediação da leitura com o objetivo de dinamizar seus acervos e aumentar o envolvimento dos usuários com a leitura. Em alguns casos, planejam estas atividades com o profissional de literatura da unidade. Na maioria dos casos, não são os bibliotecários que realizam as atividades de mediação, para este fim, eles contratam os mediadores de leitura.

- Mediadores de leitura: São profissionais com formações diversas (atores, contadores de histórias, professores, arte-educadores, jornalistas) que são contratados para realizarem as atividades de leitura nas unidades. Cabe a eles atender às solicitações dos bibliotecários ou propor uma atividade e executá-la.

- Participantes das atividades: público geral que frequenta as unidades do Sesc.

A seleção das bibliotecas se deu em função das atividades que realizam, do grande público das unidades em que estão incluídas e a possibilidade de serem de estados diferentes, o que poderá garantir diversidade à pesquisa. Aplicou-se um questionário *In loco* nas bibliotecas do Sesc Ceilândia – DF, Santo Antonio de Jesus – BA, Escola Sesc de Ensino Médio – RJ.

Desta forma, o campo empírico do trabalho é composto pelas bibliotecas Santo Antônio de Jesus (BA), Sesc Ceilândia (DF) e Escola Sesc de Ensino Médio (RJ), conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – O universo pesquisado: bibliotecas da rede Sesc

Unidade Sesc	Estado	Sujeitos pesquisados	Atividade
Antônio de Jesus	Bahia	1 bibliotecário; 1 mediador; 3 participantes	Roda de leitura
Sesc Ceilândia	Distrito Federal	1 bibliotecário; 1 mediador; 24 participantes	Roda de leitura
Escola Sesc de Ensino Médio	Rio de Janeiro	1 bibliotecário; 1 mediador; 19 participantes	Festa Literária

Os questionários foram aplicados pelos bibliotecários responsáveis de cada unidade, em atuação não participante, pois as atividades de leitura são mediadas por profissionais convidados. O questionário é formado de perguntas abertas e fechadas padronizadas. Marconi e Lakatos (2008) informam que a pesquisa padronizada é aquela em que o entrevistado segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas são pré-determinadas e ele se realiza de acordo com o formulário. O objetivo é manter respostas às mesmas perguntas para que possam ser comparadas. Para os bibliotecários, pretende-se descobrir sobre sua formação, o planejamento que realizam para a atividade, os objetivos que pretendem alcançar e os instrumentos de avaliação das atividades; para o mediador, pretende-se descobrir como apresentam suas propostas ao Sesc, se realizam planos didáticos e como avaliam a atividade que realizam; para os participantes, nosso foco de interesse está nas motivações que a atividade causa, como ele avalia a atividade e em que ela modifica o seu perfil como leitor.

Os dados coletados foram sistematizados e colocados em diálogo com as teorias apresentadas, conforme assinalamos na seção a seguir.

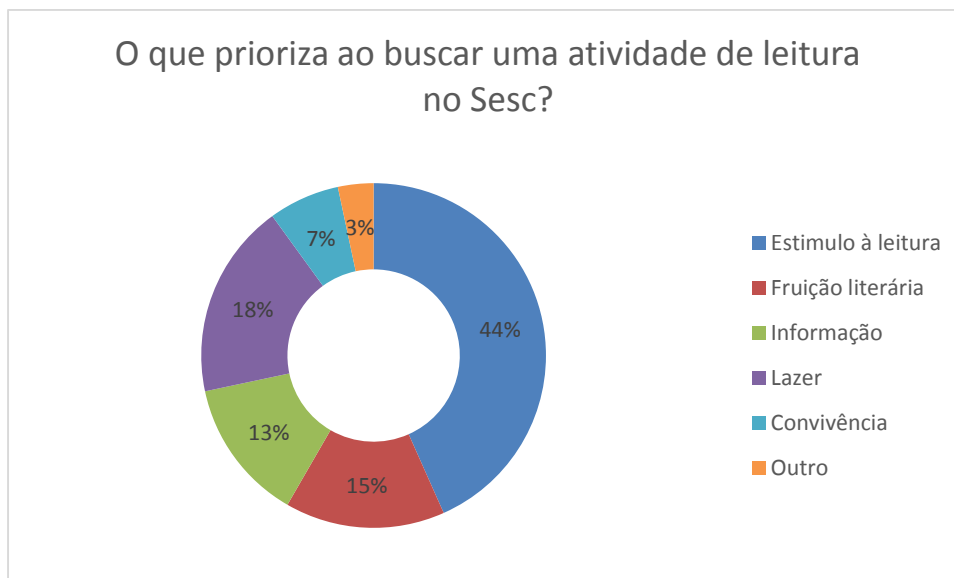
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresenta-se a descrição e a análise dos dados mais significativos de nossa pesquisa. Para cada grupo entrevistado (mediadores, bibliotecários e participantes), consideraram-se as perguntas que trouxeram como resultado informações que apontam para a necessidade de aprofundamento das pesquisas.

5.1 Atuação dos participantes

O gráfico 1, abaixo, ilustra os dados para as motivações de busca pelos participantes de atividades no SESC:

Gráfico 1: Motivação para participar da atividade



Os dados do gráfico 1 sugerem um perfil de leitor que busca ser estimulado a ler (44%). No entanto, nota-se que o somatório das respostas em lazer (18%), fruição literária (15%) e convivência (7%) somam 40%, o que indica que este estímulo à leitura deve vir acompanhado de conteúdos também voltados para o entretenimento e a partir destas práticas, o participante deverá ser estimulado a aumentar o seu envolvimento com a leitura.

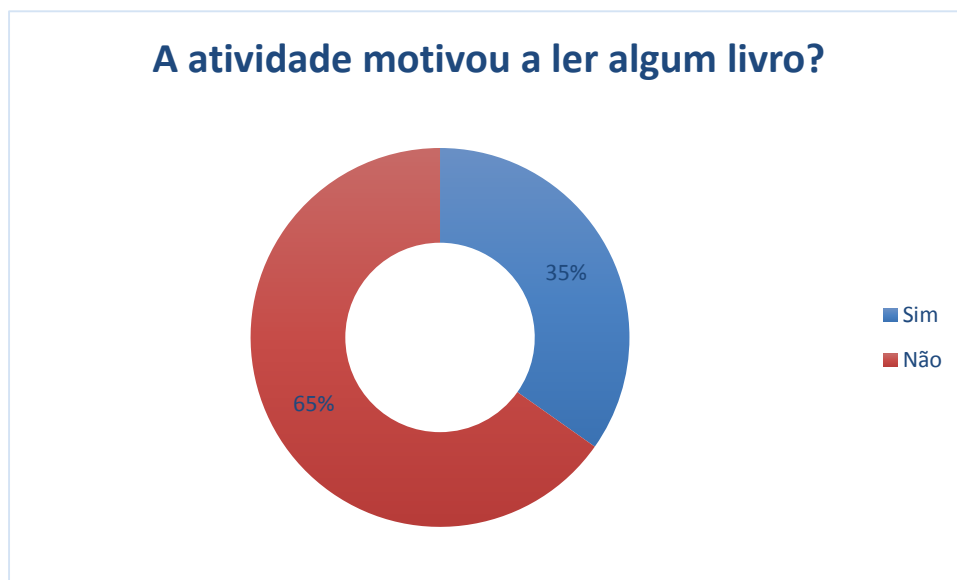
Importa salientar que optou-se por distinguir nas perguntas os interesses em atividades de leitura por lazer e por fruição literária considerando que a fruição literária trata-se de um conceito mais complexo, conforme aponta Ranke e Magalhães (2011) ao afirmarem que a concepção de fruição literária está relacionada à leitura literária que parte do pressuposto de entrega, de imersão no texto, não para desvelar suas verdades, mas para expandi-lo, alargar suas significações. Neste sentido, o leitor, portanto, não é um mero decodificador, ele está em constante conflito com o texto, conflito que pode ser entendido como um desejo de compreender, de concordar, de discordar. Conflito no qual quem lê não somente capta o objeto da leitura, mas atribui sentidos, impregnando o texto com sua carga de experiência humana e intelectual.

As respostas para a pergunta “o que prioriza ao buscar uma atividade de leitura no Sesc?” nos fazem refletir sobre a importância da função do mediador destas atividades. Allende e Condemarín (2005) informam que o mediador, ao planejar leituras de entretenimento, deve analisar previamente os interesses dos leitores e os seus propósitos

frente à leitura, destacando que um programa de leitura de entretenimento reforçará naturalmente as competências para a formação de um leitor independente.

O gráfico 2, abaixo, ilustra se a atividade de que participaram teriam motivado a leitura de algum livro.

Gráfico 2: Leitura do livro relacionado à atividade

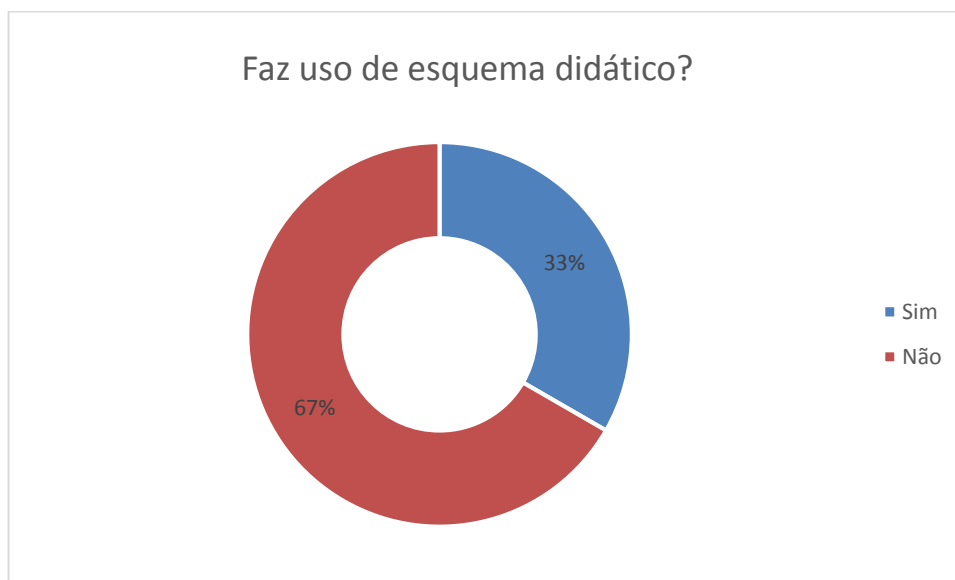


O gráfico 2 mostra que a maioria (65%) informou que a atividade realizada no Sesc não resultou na leitura de livros. Tal resultado se alinha à hipótese defendida neste trabalho, qual seja, a de que as ações de leitura não necessariamente surtem efeito para que seus participantes leiam mais. Campello (2008) informa que um número significativo de pesquisas tem revelado o equívoco das políticas e atividades de promoção de leitura. Soares (2007) sugere que quando buscamos incutir no outro a paixão pela leitura literária é necessário respeitar o momento em que se encontra este leitor em sua trajetória de amadurecimento literário, informando que nem sempre os caminhos para a inserção da leitura serão aqueles que escolhemos quando tomamos como guias as obras canônicas, aquelas que se costuma caracterizar como alta literatura. No decorrer deste artigo, será analisado a falta de motivação para ler um livro após as atividades de mediação da leitura, relacionando outros textos sobre o tema com o resultado das entrevistas nas bibliotecas selecionadas.

5.2 Atuação dos mediadores de leitura

O gráfico 3 ilustra se os mediadores fazem uso de algum esquema didático para a planejar e realizar suas atividades:

Gráfico 3: Utilização de esquema didático

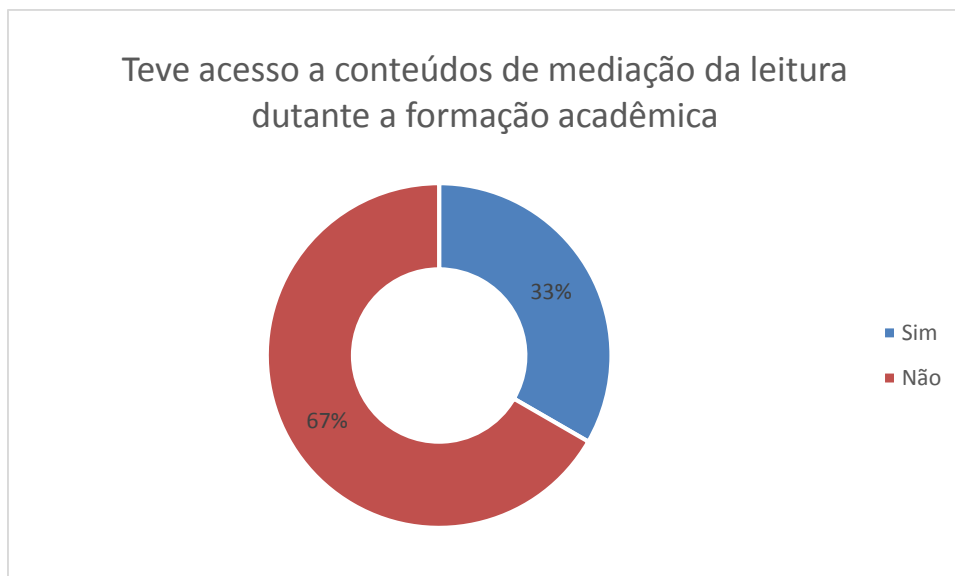


No gráfico 3, ressalta-se que a maioria dos entrevistados não faz uso do esquema didático. Vale recuperar a afirmação de Zabala (1998), para quem sequências didáticas podem ser consideradas como uma maneira de situar as atividades, e não podem ser vistas apenas como um tipo de tarefa, mas como um critério que permite identificações e caracterizações preliminares na forma de ensinar.

5.3 Atuação dos bibliotecários

O gráfico 4 ilustra se os bibliotecários tiveram acesso a discussões sobre mediação de leitura ao longo da formação acadêmica.

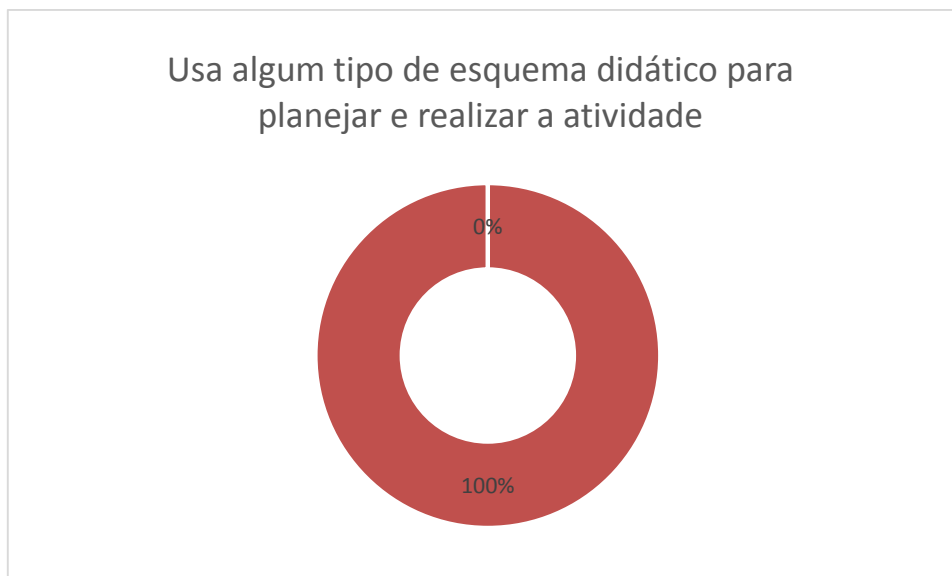
Gráfico 4: Mediação da leitura na formação acadêmica



No gráfico 4, os dados indicam que a maioria (67%) dos bibliotecários entrevistados não estudaram conteúdos de mediação de leitura na formação acadêmica. Embora não sejam dados de grande representatividade, devido ao número de entrevistados, os dados sugerem a necessidade de estudos mais aprofundados, pois a literatura da área, em alguns textos informa que os bibliotecários carecem de uma melhor formação em relação aos conteúdos de mediação da leitura e que há uma carência na área de pesquisas sobre o tema, conforme afirma Rastelli (2013), quando informa que há uma “precariedade conceitual” no que tange aos textos que tratam direta ou indiretamente da questão da mediação da leitura no contexto das bibliotecas públicas, particularmente, dentro da produção científica no campo da Biblioteconomia, ressaltando a necessidade de empreender investigações para a diminuição da carência da literatura sobre a temática do bibliotecário mediador. O autor afirma que o enfoque tradicional dado pelos cursos de Biblioteconomia na formação técnica dos estudantes não privilegia o futuro do bibliotecário como mediador da leitura.

O gráfico 5, a seguir, diz respeito ao uso de esquema didático com vistas à elaboração de atividades.

Gráfico 5: Uso de esquema didático para atividade de leitura



Nota-se, no gráfico 5, que a totalidade dos bibliotecários não faz uso de esquemas didáticos para planejar as atividades. Cabe destacar a importância do planejamento das atividades de mediação visto que elas possibilitam um aprimoramento técnico e uma ampliação dos resultados. Neste planejamento deve-se incluir os objetivos que se pretende alcançar, os conteúdos que serão trabalhados e o público alvo da atividade e avaliação posterior a atividade realizada. Segundo Gandin (2011), a finalidade do planejamento é a eficiência, pois a eficiência é a execução perfeita de uma tarefa que se realiza. O planejamento visa também a eficácia, no sentido de se fazer coisas que são socialmente desejáveis. Para o autor, a eficácia é quando se escolhem entre muitas ações possíveis, as que levam à consecução de um fim, condizente com aquilo que se crê. Sendo fundamental a ideia de transformação da realidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou até que ponto as ações de mediação da leitura realizadas pelas bibliotecas do Sesc, tais como rodas de leitura e encontros literários, resultavam no maior envolvimento dos participantes destas atividades com o livro e a leitura. Trouxe evidências de que há lacunas existentes entre as crenças dos bibliotecários e as práticas, pois os mesmos bibliotecários informam não realizar atividades de avaliação ou realizá-las de forma precária. Logo, não há comprovação de que as atividades refletem no aumento do

envolvimento do participante com a leitura, acrescenta-se as afirmações de participantes que embora avaliem positivamente as atividades de leitura, nem todos se sentem motivados a pegarem livros emprestados.

A pesquisa aponta a mediação da leitura realizada por bibliotecários como um campo de estudo a ser acolhido de modo significativo nas grades curriculares com vistas a ser também conquistado no mercado de trabalho, junto com a mudança do imaginário social sobre este profissional. A mudança de paradigma é necessária, principalmente porque, devido à sua formação, primordialmente voltada para a democratização da leitura e da informação, em um país com baixos níveis de igualdade educacional e cultural, é o bibliotecário um dos profissionais mais habilitados para colaborar com atividades que promovam nos indivíduos as possibilidades de serem autônomos e críticos na busca e uso da informação e de desenvolverem as capacidades leitoras de livros, de si, do outro e do mundo, sendo estes passos imprescindíveis para que estes indivíduos tenham mais capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejem ser.

A importância do bibliotecário na mediação da leitura evidencia-se por ser a biblioteca, como apontado ao longo do texto, um dos espaços mais importantes de iniciação de contato com o livro e com práticas de leitura. Reitera-se a importância de se pensar em outras estruturas, em que o papel do bibliotecário, de acordo com as funções que este pode assumir, revele-se em protagonismo como um mediador cultural, para a obtenção de resultados mais robustos, em relação às práticas de mediação da leitura estudadas neste artigo e visando o desenvolvimento social e a democracia cultural.

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8.ed. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; Bortolin, Sueli. **Mediação da Informação e da Leitura**., 2007. In: II Seminário em Ciência da Informação - UEL, Londrina, 2007.
- AMARO, Vagner da Rosa. **Mediação da leitura em bibliotecas: revendo conceitos, repensando práticas**. 2017. 101f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
- BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Educação em foco**, Juiz de Fora. Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167 mar. / ago. 2011.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v.4, n.2, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BORTOLIN, S. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília.

BORTOLIN, Sueli. **A quem cabe mediar a leitura?** In: Cole. Congresso de leitura do Brasil, 13., 2001, Campinas. Disponível em:
<http://www.mundoquele.ofaj.com.br/Textos/Texto4.doc>

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. – 2008. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 29. 2010.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 3, p.83- 92, set. /dez., 2010.

RANKE, Maria da Conceição de Jesus; MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Breves considerações sobre fruição literária na escola. **Entreletras**. n. 3, 2011.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Fermentini. **Cultura, ação e mediação cultural em bibliotecas**. III Encontro de pesquisa em informação e mediação. Marília, Unesp. 2015.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**, 2013, 170 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Marília, 2013.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. **Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais**. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). ISSN 2177-3688. GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. 2015.

RETRATOS da leitura no Brasil. 4. ed. Instituto Pró-livro. 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. **Políticas de promoção da leitura**. In: RIBEIRO, Vera Masagão(org). Letramento no Brasil. São Paulo: Editora Global, 2003.

SOUSA, Maria Isabel de Jesus. **Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca**. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (IX ENANCIB). ISSN 2177-3688. GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. 2008.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998